



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA NO ENSINO BÁSICO

Shayna Leite Viana¹
Augusto dos Santos Mesquita²

Heritage education in History teaching: building identity and collective memory in regular school

Resumo:

Este artigo trata das atividades desenvolvidas na disciplina eletiva de Educação Patrimonial na Escola de Ensino Médio Liceu Vila Velha, explorando a relevância da abordagem educacional na escola. Destacamos a ênfase na construção de identidade e memória coletiva, ressaltando os patrimônios culturais como elementos fundamentais nesse processo. A preservação é enfatizada como um meio de proteger a memória e a cultura do grupo, com a participação ativa da comunidade sendo crucial. A metodologia adotada encontra-se na perspectiva de uma pesquisa-ação, no qual observamos o problema e fazemos intervenções em um movimento espiral. Para o curso da eletiva, a estratégia adotada envolveu aulas expositivas dialogadas e aulas de campo, proporcionando uma imersão mais profunda nas discussões sobre patrimônio. Recursos visuais, foram usados como ferramentas essenciais para a compreensão dos alunos. Os resultados da disciplina indicam uma melhoria significativa na compreensão dos alunos, demonstrando o êxito da abordagem educacional. A participação ativa dos alunos é destacada, assim como a eficácia da abordagem dialógica na formação de uma consciência crítica em relação aos patrimônios. Este artigo contribui para a compreensão da Educação Patrimonial como uma ferramenta educacional significativa, promovendo não apenas o conhecimento sobre patrimônios, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica e a conscientização sobre as dinâmicas sociais envolvidas na preservação do patrimônio cultural.

Palavras-chaves: Patrimônio. Educação. História

Abstract:

This article discusses the activities developed in the Heritage Education elective at Liceu Vila Velha school, exploring the relevance of the educational approach at the school. We highlight the emphasis on building identity and collective memory, reinforcing cultural heritage as fundamental elements in this process. Preservation is emphasized as a mean of protecting group memory and culture, with active community participation being crucial. The methodology is action research. Visual aids such as slides were used as essential tools for student understanding. The results of the subject indicate a significant improvement in students' understanding, demonstrating the success of the educational approach. The active participation of students is notable, as is the effectiveness of the dialogical approach in forming a critical awareness in relation to heritage. This academic article contributes to the understanding of Heritage Education as a significant educational tool, promoting not only knowledge about heritage, but also the development of a critical vision and awareness of the social dynamics involved in the preservation of cultural heritage.

Keywords: Heritage. Education. History

1. Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente no Programa de Residência Pedagógica (CAPES-UECE). ORCID: 0009-0007-9289-0512.

2. Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente no Programa de Residência Pedagógica (CAPES-UECE). ORCID: 0009-0000-8775-6190

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi produzido sobre a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa cuja definição está relacionada com a dualidade investigar e agir, deste ponto de vista a pesquisa-ação assume primeiramente a postura de observação de um problema em algum determinado contexto social. Uma vez diagnosticado o problema, o segundo passo para o andamento da pesquisa é formular ações que busquem solucionar este problema de maneira mais eficaz, e esse movimento espiral de investigação-ação repete-se durante a pesquisa sempre buscando melhorar os resultados obtidos.

Este artigo assume uma relevância singular ao documentar e analisar a experiência pedagógica com foco na educação patrimonial com a turma eletiva do terceiro ano do ensino médio. A escolha de escrever este documento visa não apenas consolidar os resultados alcançados durante as aulas, mas também compartilhar importantes experiências sobre a eficácia da abordagem metodológica adotada. Ao apresentar de forma detalhada os processos e interações e intervenções ocorridos em sala de aula, a pesquisa se torna uma ferramenta para avaliação e aprimoramento contínuo do ensino, destacando a importância do tema e sua influência positiva no desenvolvimento educacional dos alunos. Dessa forma, este artigo não apenas registra a experiência, mas também contribui para o enriquecimento do corpo de conhecimento pedagógico, promovendo a disseminação de práticas inovadoras e eficazes no contexto da educação patrimonial

Patrimônios são por essência elementos materiais ou imateriais advindos da cultura de um povo, podendo ser herdados do passado ou até mesmo produzidos no presente desde que um grupo de indivíduos reconheçam nesses elementos sinais da sua identidade.

Patrimônios podem ser elementos tanto materiais como imateriais, desta forma abrangendo uma ampla gama de elementos presentes no nosso cotidiano que podem se enquadrar neste critério. São exemplos de patrimônios materiais: construções como o teatro José de Alencar e o Passeio Público de Fortaleza. E são exemplos de patrimônios imateriais: costumes como, festas juninas e a culinária nordestina. O autor Átila B. Tolentino, em seu

artigo "Educação patrimonial na escola" (2023), ao reforçar a relação entre os patrimônios culturais com a memória e a identidade, explica que "[...] as memórias são essenciais a um grupo porque estão atreladas à sua construção de identidade."

A identidade, por sua vez, é o sentimento de um indivíduo ou grupo em pertencer a uma determinada região, prática social, ideia ou sistema de valores. Visto isto, é notória a importância dos patrimônios para a identidade de um povo, o que reforça a necessidade de preservação destes elementos visando a proteção da memória e da cultura de um grupo de indivíduos. Contudo, para que a preservação seja de fato efetiva é necessário que a população reconheça um determinado elemento como detentor desses significados e memórias importantes para tal grupo. Logo, a preservação necessita do envolvimento da comunidade, além de ações governamentais de preservação.

O meio proposto neste trabalho para fomentar o envolvimento da comunidade na preservação dos patrimônios é através da educação patrimonial, que se trata de uma abordagem educacional que visa proporcionar reflexões acerca da importância destes elementos para a sociedade. A educação patrimonial vai além de ensinar História com bens culturais, ela permite a associação de diferentes leituras da cidade. Trata-se de ensinar e aprender história nos encontros culturais, e assim, fazer uma mobilização onde educação e cultura se fundem gerando aulas de História na qual se correlacionam pautas históricas, sociais e identitárias (GIL, 2021). As reflexões e intervenções propostas são de suma importância, pois possibilitam que os envolvidos desenvolvam primeiramente a compreensão do que são patrimônios, podendo desta maneira reconhecê-los no seu cotidiano e perceber a importância desses elementos para a identidade do grupo a que pertence. E por fim, é fundamental que a educação patrimonial auxilie no afloramento de uma visão crítica dos indivíduos, pois desta maneira poderão perceber as disputas de poder presentes na área patrimonial.

Em suma, através da educação patrimonial pretende-se estimular os alunos e desta forma aumentar o engajamento comunitário na preservação de patrimônios culturais. No decorrer deste trabalho, relatamos as experiências com a turma da disciplina eletiva³ de Educação Patrimonial do Liceu Vila Velha,

3. As disciplinas eletivas são ofertadas semestralmente para os alunos da rede estadual de educação do Ceará. O formato de disciplina eletiva nos permite aprofundar em aspectos específicos da formação dos alunos e atendendo as demandas dos mesmos frente aos seus interesses pessoais e/ou profissionais.

onde buscamos alcançar as reflexões propostas pela abordagem da educação patrimonial já citadas anteriormente. As atividades da eletiva foram realizadas mediante aulas expositivas no ambiente escolar visando proporcionar o debate acerca do assunto, também foram realizadas aulas de campo com o objetivo de tornar mais imersiva as discussões trazidas na eletiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação patrimonial é um conceito muito discutido nos meios acadêmicos e suas origens comumente são apontadas no ano de 1983 com o 1º seminário sobre o uso educacional de museus e monumentos. Entretanto, autores como Chagas (2013) apontam para uma origem anterior ao termo evocando inclusive suas inspirações na metodologia britânica de *heritage education*. Além disso, Chagas esclarece que a relação entre educação e patrimônio está presente nos museus já a um bom tempo, como pode ser observado no serviço educativo do Museu Nacional instituído em 1926. Bezerra e Silveira (2007) em sua obra "Educação patrimonial: perspectivas e dilemas" também contradizem a tentativa de demarcar a origem do termo na década de 1980 argumentando que o Guia básico de educação patrimonial reivindicava suas inspirações em Paulo Freire que já em décadas anteriores apoiava-se no conceito antropológico de cultura e estimulava o uso das manifestações culturais da população nas práticas educativas.

Por fim, recentemente com a publicação Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos (FLORÊNCIO *et al.*, 2014), o Iphan assume o processo de criação e concepção do termo, ajudando a difundir amplamente o conceito, servindo como uma referência de atuação. Não será diferente neste artigo, a definição do Iphan sobre o conceito de educação patrimonial norteará nossas ações metodológicas e teóricas. Visto isto, o Iphan define que:

Art. 2º. Para os efeitos desta portaria, entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sociohistórica das referências culturais, a fim de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. (Portaria Iphan nº 137/2016)

É possível observar na portaria do Iphan uma clara influência de Paulo Freire na concepção empregada de educação patrimonial. Na obra Pedagogia da Autonomia, Freire afirma que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 21) com este trecho o autor expõe a sua visão sobre uma educação participativa dialógica, que inclui o aluno no processo de construção de conhecimento e que use o contexto de vida do aluno como meio para a aprendizagem levando em consideração seus saberes prévios e cultura. O diálogo entre a citação de Paulo Freire e a portaria do Iphan é notório principalmente ao prever que a Educação Patrimonial deve adotar uma postura que construa conhecimento coletivo e dialogado a fim de trabalhar nos envolvidos a compreensão crítica das referências culturais que permeiam os patrimônios.

Delimitado o conceito de educação patrimonial, deve-se agora ater-se ao seu uso em sala de aula. Para isso, o artigo "Educação patrimonial: concepções e diretrizes para uma atuação reflexiva, dialógica e crítica" Tolentino (2023) foi de grande valia para nossa prática. O artigo em questão, foca em refletir sobre como a educação patrimonial pode acontecer na escola, e como essa iniciativa pode abordar o entorno da escola visando alcançar o cotidiano do aluno. Tolentino (2023) chama atenção para a importância da participação dos envolvidos na construção do conhecimento, levando em consideração seus saberes pregressos e cotidianos. Logo, chamar os alunos para a participar do diálogo em sala de aula contando suas experiências e concepções acerca do que se trata de patrimônios é essencial para que possa se criar uma consciência crítica dos patrimônios que os cercam. Por fim, Tolentino (2023) defende que a educação patrimonial faça com que desperte nos alunos além do reconhecimento do que é um patrimônio, mas também que se tornem conscientes das relações de poder que cerca os patrimônios visto que o processo de delimitação de patrimônios delimita também memórias a serem preservados e por exclusão também aquelas que devem ser apagadas.

Noutro artigo, Zanirato (2009) chama a atenção para os usos sociais do patrimônio cultural defendendo a importância da educação patrimonial como meio de preservação dos patrimônios, além de discutir sobre as desigualdades na participação do processo de delimitação dos patrimônios o que demonstra a importância da educação patrimonial como importante ferramenta de reparação destas desigualdades, bem

como uma ferramenta de preservação dos patrimônios uma vez que se faz importante para a preservação o engajamento da população e para isso é necessário que esta população esteja politizada da importância social dos patrimônios e possam defender sua identidade e memórias coletivas.

3. METODOLOGIA

No campo teórico-metodológico, nosso posicionamento encontra-se na perspectiva da pesquisa-ação que para Thiollent (2022) é um tipo de pesquisa que foca na dualidade de agir e supor. Em outras palavras, a pesquisa-ação é o estudo de uma dada situação social sendo capaz de melhorar a qualidade da ação que nela intervém através da observação dos resultados obtidos com essa intervenção e a formulação de estratégias para melhorar a ação.

De acordo Tripp (2005, p. 447) "pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática". Em suma, a pesquisa-ação possui um movimento em espiral que pode ser resumido em: observação de um problema em um determinado contexto; uma intervenção visando solucionar tal problema; observar os resultados desta intervenção e postular uma nova intervenção visando melhorar ainda mais os resultados.

Visto isso, gostaria de salientar pontos importantes relacionados com a pesquisa retratada neste artigo que alinham a nossa prática com o conceito de pesquisa-ação. A motivação para este projeto partiu da observação de um considerável problema que é o desconhecimento da população brasileira sobre seus próprios patrimônios bem como a sua importância para os mais variados grupos sociais.

Visando intervir nesta problemática, formulamos intervenções por meio da disciplina eletiva sobre educação patrimonial. Aplicando a metodologia da pesquisa-ação, nossas ações foram planejadas visando uma maior compreensão e participação da turma, visto que a metodologia da pesquisa-ação quebra com o modelo clássico de fazer pesquisa, o pesquisador não só observa, mas também participa, logo o sujeito é condição necessária para a aplicação da metodologia e esse sujeito consiste tanto dos participantes quanto do

próprio pesquisador, é uma relação sujeito-sujeito, no qual por meio da intervenção os sujeitos são responsáveis pela construção do conhecimento e das soluções dos problemas (CASSANDRE, 2014).

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trabalho que foi desenvolvido na Escola de Tempo Integral Liceu Vila Velha tem por objetivo estabelecer nos alunos um entendimento sobre os assuntos que permeiam as disputas patrimoniais e a apropriação das reflexões acerca da natureza dos elementos culturais que podem ser denominados patrimônios e a suas importâncias para grupos sociais. Este trabalho foi realizado sobre a abordagem da educação patrimonial através de aulas expositivas dialogadas, que pretendem apresentar conceitos-chaves para o centro da discussão e fazer com que os alunos se apropriem desses conceitos. Um bom exemplo de conceito a ser trabalhado em uma aula expositiva dialogada é o próprio conceito de patrimônio, nos permitindo, assim, o diferenciar dos demais elementos que também estão presentes na vida dos alunos. A partir do entendimento de patrimônio, nós estimulamos os alunos a refletirem sobre patrimônios que fazem parte do seu cotidiano, desta forma, os fazendo se apropriarem do conceito trabalhado. Além disso, a percepção do cotidiano como espaço privilegiado das mutações históricas também viabiliza que os alunos percebam a si mesmos como sujeitos da História. Sobre a história local e do cotidiano, Barros (2013, p. 314-315) diz:

É a partir do local que o aluno começa a construir sua identidade e a se tornar membro ativo da sociedade civil, no sentido de que faz prevalecer seu direito de acesso aos bens culturais, sendo eles materiais ou não materiais. A História Local geralmente se liga à História do Cotidiano ao fazer as pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente quanto no passado.

Trazer essa percepção de Patrimônio para a realidade do aluno, é de fundamental importância para fazê-lo parte principal dos conhecimentos difundidos na sala de aula. Bell Hooks em "Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade" (2017), investigou a sala como uma fonte potencial de libertação. O professor não é o centro do conhecimento dentro da sala de aula, em vista

que o universo do aluno passa a ser considerado dentro do processo de aprendizado, assim cada aluno tem um lugar fundamental no processo de construção do aprendizado. Com isso, temos um processo libertador e democrático, defendendo o desenvolvimento da consciência crítica através da consciência histórica e é através dessa perspectiva que desenvolvemos a pesquisa-ação. As discussões foram de extrema importância para o bom cumprimento da eletiva despertando pontos-chaves para a imersão do aluno no assunto. O primeiro desses pontos é a reflexão sobre o que é um patrimônio? E porque certo elemento é considerado um patrimônio em detrimento de outros que não. Nesta primeira discussão o que se pretendia era esclarecer juntamente com a turma o próprio conceito de patrimônio e problematizar a escolha desses patrimônios, para que com isso pudéssemos entender a carência que alguns tinham de se enxergarem como agentes históricos e a partir disso formularmos nossa primeira proposta de intervenção.

Durante as aulas foram utilizados slides com textos e imagens contendo exemplos de patrimônios auxiliando na ilustração das aulas como primeira intervenção, pois recursos visuais, como imagens, desempenha um papel crucial na educação patrimonial. As imagens servem como ferramentas de aprendizado que proporcionam aos estudantes um contexto visual antecipado do patrimônio histórico a ser explorado, permitindo-lhes não apenas reconhecer os locais durante a visita em campo, mas também identificá-los no cotidiano, mesmo sem a intenção imediata de visitá-los. Essa característica prévia de visualização cria uma familiaridade que possibilita aos alunos reconhecerem elementos específicos do patrimônio histórico ao se depararem com esses locais em suas rotinas diárias, enriquecendo sua compreensão e conexão com a herança cultural e histórica ao seu redor.

Dessa forma, levamos para os alunos duas imagens, uma do já demolido Palacete Plácido de Carvalho e outra imagem do Edifício São Pedro, localizado na Praia de Iracema. Ao decorrer da discussão, percebemos que o palacete era desconhecido por todos os alunos, mas o Edifício São Pedro era familiar a carregava até lembranças afetivas para alguns, foi assim, através da perspectiva (ou falta dela) sob as construções que contamos o contexto histórico de cada uma e questionamos a importância da sua preservação para a cidade de Fortaleza. Através da perspectiva de cada aluno foi se construindo em sala de aula uma visão múltipla do patrimônio histórico, notamos que aquilo que

não era conhecido era desvalorizado, logo, ao trazer o contexto histórico, se percebeu a importância de sua preservação.

Ao dar continuidade, falamos sobre a preservação patrimonial e a importância da identificação da população com o patrimônio para tornar possível a tarefa de preservação. Nesta discussão esteve presente as ideias de Sílvia Helena Zanirato que, ao discorrer sobre o assunto em seu artigo "Usos sociais do patrimônio cultural e natural" (2009), levantou reflexões pertinentes como ao afirmar que "o ritmo de desenvolvimento urbano, a mercantilização da cultura e da natureza são grandes ameaças à sobrevivência do patrimônio cultural e natural.", também esteve presente na discussão suas ideias sobre os motivos da participação desigual da sociedade na preservação patrimonial vinculada a desigualdade social.

Outro momento essencial foi na aula de patrimônio imaterial, existe uma série de patrimônios imateriais, como festejos populares, culinária de determinada região, práticas artesanais, danças etc. Partindo do ponto em que o universo do aluno é considerado no processo de aprendizagem, abrimos para eles nos relatarem o que enxergam como patrimônio imaterial, quais os festejos que eles frequentam, quais receitas eles compartilham em comum e analisar como esses costumes excedem a questão etária, pois é cultural.

Para intervirmos com a finalidade de firmar a importância da cultura, resolvemos fazer um paralelo da cultura brasileira com a cultura coreana e estadunidense, pois observamos que muitos dos alunos conheciam e consumiam bastante elementos dessas outras culturas, principalmente quando falamos de música. Foi posto em discussão a vivência de cada aluno com o gênero musical que eles mais ouviam e a influência cultural por detrás daquilo, assim vimos como cada país se relaciona com seu povo e como a música é um patrimônio que diz muito sobre determinada região. Um dos exemplos citados foi do gênero musical Baião difundido por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Antes de Luiz Gonzaga, existia uma falta de conhecimento da identidade musical nordestina no Sudeste do País:

O trabalho dele ditou moda com um novo conteúdo, porque dentro de sua música ia a tradução oral de uma região. Ele levou esse imaginário e cantou as aves, as árvores, o ser humano, as profissões, os rios, os tipos populares, o padre, o cangaceiro, o cego de feira, a rezadeira. Ele levou esse discurso, o qual se transfigurou

e já não possui dono nem fronteira e transportado para todo país. Ele transportou o imaginário, a identidade, o jeito de falar, o ethos deste povo. (SILVA, 2013, p.13)

Dessa forma, nota-se que a música é fator fundamental para a identidade de um povo. Analisando o Baião e a figura do sertanejo, manifestou-se também outro tipo de patrimônio imaterial: a culinária, e a partir disso, se iniciou uma conversa entre os alunos sobre os costumes culinários de seus pais e avós que em sua maioria tinha origem do interior do Ceará, perceberam que mesmo não sendo da mesma família, eles compartilham de costumes em comum. O consumo de baião-de-dois, paçoca e caranguejo perpassa gerações e traz identidade. Apenas permitindo os alunos de falarem e relatarem experiência das próprias vidas conseguimos trabalhar o conceito de patrimônio imaterial e os fazerem perceber por si só sua importância no processo histórico.

Devido ao movimento em espiral característico da metodologia e visando o entendimento do aluno sobre o que é patrimônio, qual a sua importância e principalmente como ele se vê diante desses patrimônios, decidimos também observar esses conhecimentos das ações anteriores com uma nova ação, uma aula de campo realizada no Museu da Indústria no centro de Fortaleza. Na época, o museu contava com duas exposições voltadas para diferentes assuntos, a exposição da eletricidade e a exposição da carnaúba. Ambas as exposições destacam aspectos para além de somente a cultura cearense como por exemplo, na exposição eletricidade destaca as matrizes energéticas do Ceará e a importância de sua preservação, enquanto na exposição da carnaúba que além de focar nesta árvore, que na exposição recebe a alcunha de árvore da vida, também destaca a história da empresa SC Johnson que foi pioneira no refino de carnaúba no Ceará.

Em um segundo momento, após a visita ao museu, nos direcionamos ao Passeio Público, espaço histórico de Fortaleza que muitos não conheciam. A partir da vista ao espaço e de sua contextualização histórica⁴, direcionamos o olhar dos alunos também ao entorno, como eles observavam os habitantes da cidade se relacionando com o espaço, os frequentadores do passeio, os comerciantes, os transeuntes nas calçadas do entorno, outras escolas visitando o local.

Durante nosso encontro pós aula de campo, o foco foi discutir a importância daquele equipamento e de seu entorno para a cultura e história do Ceará. A conclusão dos alunos sobre a questão foi que os museus são necessários para que a população tenha acesso a estes saberes que muitas vezes não chegam a essa população, e como já foi discutido anteriormente, é de suma importância para a preservação do patrimônio material e imaterial que a população conheça a sua herança para que se possa engajar na sua preservação.

Por fim, foi importante discutir sobre os conflitos de poder que permeiam os patrimônios buscando esclarecer de que formas os patrimônios podem ser utilizados de maneiras a favorecer certos grupos sociais, ressaltando seus valores e modo de vida determinando também as memórias devem ser lembradas e por exclusão deste processo as que devem ser apagadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve muitas expectativas em relação ao impacto da eletiva de educação patrimonial. A notável melhoria na compreensão dos alunos pode ser observada nas discussões em sala de aula o que foi nosso foco desde o início da eletiva, propiciar a aprendizagem de história local através da educação patrimonial se utilizando abertamente de diálogos com os alunos levando em conta seus saberes pregressos e sua vivência cotidiana.

O uso da pesquisa-ação como norte teórico-metodológico foi de suma importância para o projeto, visto que, o constante movimento de observação, planejamento e ação possibilitou um melhor andamento do trabalho, bem como o alcance de melhores resultados. A constante adaptação da didática ajudou no alcance de um maior número de alunos no que diz respeito ao interesse no conteúdo, o que acarretou numa maior taxa de participação da turma possibilitando discussões em sala de aula, reflexões conjuntas e a própria construção do conhecimento de forma coletiva entre os envolvidos.

Acreditamos no sucesso da nossa abordagem educacional visto a boa taxa de participação da turma e os saberes compartilhados dentro de sala de aula. Alunos relataram, segundo seus próprios cotidianos, quais eram os patrimônios de suas comunidades de

4. Já havíamos tratado do Passeio Público, assim como da Santa Casa de Misericórdia e do próprio Forte de Nossa Senhora da Assunção nas aulas da eletiva de História do Ceará que foi ofertada por nós no 1º semestre de 2023.

acordo com o conceito aprendido em sala de aula. Outro momento em que a boa aprendizagem dos alunos pode ser verificada foi na atividade realizada em sala de aula na qual os alunos deveriam compartilhar com a turma algum patrimônio material ou imaterial e argumentar porque tal elemento é um patrimônio. A prática da atividade foi satisfatória chegando a várias participações dos alunos, por exemplo alguns alunos chegaram a apontar pessoas importantes para a comunidade local demonstrando a compreensão das possibilidades dos patrimônios imateriais e materiais.

A nossa abordagem foge ao convencional, então naturalmente houve um processo de adaptação gradual com a turma devido não somente a novidade do formato de aula como também aos diferentes conceitos que estavam sendo apresentados. Apesar disso, a prática foi satisfatória alcançando seu objetivo de criar além do conhecimento acerca dos patrimônios, mas uma consciência crítica sobre as disputas presentes na área patrimonial. Gil (2021, p. 5-6), ressalta:

No ensino de História, portanto, a educação patrimonial poderia ser uma estratégia de interpretação dos patrimônios consagrados, que implicaria na problematização das diversas camadas de tempo presentes em torno dos patrimônios, desnaturalizando narrativas hegemônicas e dando o devido acento aos sujeitos históricos invisibilizados; re-conhecimento das referências culturais das pessoas envolvidas nos processos de ensinar e aprender, atribuindo valor aos saberes e fazeres dos sujeitos escolares; construção de relações socioafetivas com o passado histórico, produzindo sentidos e cultivando sensibilidades na interseção educação e cultura; deslocalização da sala de aula, que se transmuta no diálogo com a cidade e, quem sabe, estilhaça o currículo eurocêntrico e a sala de aula em quatro paredes.

Como ressaltou Gil, a educação patrimonial está situada numa área estratégica muito importante do ensino de história em que propicia o surgimento de uma consciência crítica aos alunos, desta maneira contribuindo para a desconstrução de narrativas hegemônicas e dando visibilidade a outras narrativas ocultas por relações de poder. Visto a importância estratégica da apropriação desse conhecimento, a educação patrimonial se mostrou uma ferramenta fundamental para a construção de saberes críticos nos alunos, o que também evidencia sua contribuição para a aprendizagem e a prática profissional dos professores.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, memória e história local. **Revista de História da UEG**, Porangatu, v. 2, n. 1, p. 301-321, 2013.

BEZERRA, Marcia; SILVEIRA, Flávio Leonel Abrel da. Educação patrimonial: perspectivas e dilemas. *In: Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos*, Blumenal, p. 81-97, 2007.

CASSANDRE, Marcio Pascoal; QUEROL, Marco Antonio Pereira. Metodologias intervencionistas: contribuição teórico metodológica vigotskyanas para aprendizagem organizacional. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 17-34, jan./mar. 2014.

CHAGAS, Mario. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. *In: Educação Patrimonial: educação, memórias e identidades*, João Pessoa, p. 27-31, 2013. Disponível em: portal.iphan.gov.br. Acesso em: 10 jan. 2024.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; *et al.* **Educação patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. 2 ed. Brasília: iphan/DAF/Cogedi/Ceduc, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. Educação Patrimonial no Ensino de História: reconhecer, valorizar e reparar. **Revista Palavras ABEHrtas**, [s.l.], n. 4, 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

SILVA, Edson Bezerra da; *et al.* **Rei do Baião e Patrimônio Cultural: A Herança Cultural de Luiz Gonzaga e sua Preservação**. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2013_38_6911.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia Da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez Editora e Livraria Ltda, 2022.

TOLENTINO, Átila Bezerra. **Educação patrimonial na escola: concepções e diretrizes para uma atuação reflexiva, dialógica e crítica**. 7º Curso de Formação Continuada da Olimpíada Nacional de História do Brasil - Patrimônio Cultural e Ensino de História: Desafios do e no Tempo Presente. Campina: ONHB, 2023.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005.

ZANIRATO, Silvia Helena. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Patrimônio e Memória**, [s.l.], v. 5, n.1, p. 137-152, out. 2009. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/145/521>. Acesso em: 10 jan. 2024.